



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Iago Cavalcante Cavallini

**CASOS DE RACISMO NO FUTEBOL: DANIEL ALVES, MARIO BALOTLLI,
TAISON E DENTINHO**

Rio de Janeiro

2020

Iago Cavalcante Cavallini

**CASOS DE RACISMO NO FUTEBOL: DANIEL ALVES, MARIO BALOTELLI,
TAISON E DENTINHO**

**Monografia apresentado à Escola Politécnica de
Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo
Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial
para aprovação no Curso Técnico em Gerência em
Saúde.**

Orientador(a): Prof. Dr. Murilo Mariano Vilaça

Rio de Janeiro

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por sempre me abençoar e me guiar em toda trajetória da minha vida.

Agradeço também aos meus familiares que me deram todo o apoio e incentivo necessário, meus amigos: Arthur, Pedro Lukas, Vinicius, Matheus e Kaio, por me ajudarem nos momentos de dificuldade do processo de construção deste estudo, e principalmente meu ilustre orientador Prof. Dr. Murilo Mariano Vilaça, que com seu vasto conhecimento, pôde-me guiar-instruir e oferecer a mim um grande suporte nesta etapa da minha vida acadêmica.

Agradeço ao Club de Regatas Vasco da Gama, que além de me proporcionar uma extrema felicidade no âmbito futebolístico, foi o grande protagonista no momento da escolha sobre qual tema iria discorrer, pelo fato do clube possuir uma grande história relacionada na luta contra o racismo, em especial, no futebol.

EPÍGRAFE

“O racismo é burrice, mas o mais burro não é o racista, é o que pensa que o racismo não existe.”

Gabriel Pensador

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa aborda a temática do racismo no futebol mundial. Percebe-se que ainda a casos lamentáveis de injúria racial nos estádios e fora deles, infelizmente com toda a história de luta dos negros para se inserir na sociedade de maneira equivalente aos brancos nota-se que ocorrem bastantes casos de racismo pelo mundo inteiro. Nessa pesquisa pretende-se debater e discutir algumas definições de racismo e analisar diversos casos que ocorrem no futebol mundial, porém dando um foco maior no caso do jogador brasileiro Daniel Alves, que foi um dos casos que obteve maior repercussão de injúria racial no mundo inteiro, tendo criado até mesmo uma campanha que se denomina como: #todossomosmacacos.

Ao longo da pesquisa nota-se que o conceito de racismo é um tema muito amplo, que é caracterizado de diversas maneiras. No decorrer do texto são definidos diversos conceitos de maneira que o entendimento sobre o tema se tornasse mais fácil. Sendo assim com uma compreensão mais ampla do tema, é possível promover mais debates e analisar alguns casos citados no texto.

Ao analisar a história de racismo no futebol é notório que esse preconceito vem desde do início no mundo do futebol, ocorrem diversos casos de racismo em muitos países, porém o foco da pesquisa é o caso de racismo que ocorreu no futebol espanhol, com o jogador brasileiro Daniel Alves. Após pesquisas, lendo artigos e notícias sobre esse específico caso de injúria racial sofrido pelo jogador brasileiro, percebe-se que o caso se tornou até mesmo uma campanha publicitária, onde diversos jogadores e artistas abraçaram o caso e apoiaram firmemente o jogador enviando mensagens e vídeos, apoiando e incentivando o jogador não se abalar e seguir firme e forte na luta contra o racismo junto com o mundo inteiro.

O objetivo nessa pesquisa é buscar entender alguns conceitos de racismo, trazendo debates mais diversificados sobre alguns casos de injúria racial e principalmente o caso do jogador brasileiro Daniel Alves ocorrido na Espanha, quando ainda era jogador do Barcelona e o porquê de toda essa repercussão.

1º Capítulo – Conceito de racismo

Para falarmos sobre racismo no futebol, é necessário entender o conceito de racismo e o que representa na sociedade no mundo contemporâneo. A história do Brasil é marcada por vários traços tidos como racistas. A escravidão de negros africanos é uma delas. Acreditasse que a escravidão surgiu no Brasil, por meio da chegada dos portugueses, pois antes de seu surgimento no país, não havia nenhum registro de informações escravistas das sociedades indígenas (PINSKY, 2005). Segundo Lima e Vala (2004), o racismo constitui processos de exclusão, hierarquização e discriminação contra um grupo social ou indivíduo que seja definido como dessemelhante com o que diz respeito à alguma característica física, a qual é representada em termos de uma cultura que determina modelos de comportamentos. Segundo Guimarães, citado por Lima e Vala (2004), por exemplo, a cor da pele negra é uma característica física e atitudes como alegre, preguiçoso e agressivo, é um modelo de comportamento que é malvisto pela sociedade que acabam praticando o processo de exclusão. Afirma Guimaraes (1999, p. 402), “O racismo é uma redução do cultural ao biológico, uma tentativa de fazer o primeiro depender do segundo.”

Segundo Araujo (2019), o Brasil foi um dos últimos países a abolirem a escravidão, devido ao longo período histórico de escravidão o país teve como consequência o surgimento desse racismo estrutural. O racismo é uma forma de discriminação que envolve uma raça ou etnia que torna como alvo outra raça, seja ela através de atos consciente ou inconsciente, tende a ter um conjunto de hábitos e situações que impulsionam falas e discursos que promovem diretamente ou indiretamente o preconceito e a segregação racial.

Não se sabe exatamente quando o racismo teve início, sabe-se que o processo de colonização dos continentes nos séculos XVI e XVII tenha influenciado sobre esse processo. O racismo é uma forma de desvalorização racial que consiste na ideia de que uma raça ou etnia é mais inteligente e sabia do que outras, capaz de tornar uma raça superior a outra.

Historicamente, a etnia negra que foi desvalorizada, pelo fato de que, na época de colonização, os povos europeus eram os colonizadores e acreditavam que eram os escolhidos por Deus para levar paz e prosperidade ao mundo. A partir desse pressuposto, começou então um processo histórico de predominância de uma raça, o que, com suas particularidades contextuais, perpetua-se até hoje. Isso pode ser observado nos dias atuais com, por exemplo, as formações de

favelas e subúrbios, de modo que ainda existe a predominância de um grupo social, levando em conta que a parte mais pobre em sua maioria é negra.

Araújo, preta. O QUE É RACISMO ESTRUTURAL? | DESENHANDO; 1 agosto de 2019. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=Ia3NrSoTSXk>> Acesso em: 27 nov. 2019.

Segundo Diehl (2016), tende-se a considerar que novos imigrantes sofrem preconceitos raciais por terem a pele negra, o racismo na população brasileira é voltado contra esse grupo de imigrantes, mas de um modo diferente, representada por esse novo grupo. Desta forma, apresentando a existência de traços físicos, que geram representativamente um preconceito contra um grupo social, este é o preconceito constituído socialmente. Com isso, conforme Wade (2000, p. 21): “muitos cientistas naturais e a grande maioria dos cientistas sociais concordam que as raças são construções sociais. A ideia de raça é justamente isso, uma ideia”.

É necessário identificar de que maneira essa ideia está separa esses grupos étnicos/culturais distintos, fazendo com que um indivíduo ou grupo possa controlar outro através de gestos, ações e falas considerados racistas. O conceito de racismo significa a construção social que se diferencia no aspecto de: “excluir, mas adicionalmente na ordem de marginalizar uma coletividade social com a particular questão de relações de dominação” (MILES, 1993, p. 101).

Portanto os conceitos, de raça, etnicidade e racismo são construídos a partir de interesses de determinados grupos, para manter sua legitimidade e dominação sobre outros grupos. Sendo assim, essas questões sociais de etnia e raça que propõe o racismo e constrói esse problema social que, em sua maioria, surgem no processo de interação cotidiana. Segundo Diehl (2016), citando Blumer (1986, p. 58):

Acerca desta questão, Blumer (1986, p. 58) coloca que por “estrutura” deve-se compreender pessoas interligadas em suas respectivas ações. Ou seja, existe um grupo que detém o poder de gerar os significados de símbolos e estes perpassam na interação cotidiana dos indivíduos.

Logo, essa visão não nega a existência de instituições que ditam a vida desse indivíduo. As instituições e grupos sociais devem visar a interpretar as ações dos participantes, isto é, deve-se buscar nessas instituições padrões significativos que regem as práticas desses indivíduos identificados pelo seu tempo particular nesse local social (DIELH, 2016).

Deve-se salientar que a questão étnico-racial não se pode pensar apenas como um discurso de significado, pois existem fatores externos à linguagem que tornam constante o cerne da questão étnico-racial, quanto a isso é importante compreender a “cor de pele como um determinante ativo de relações sociais” (MILES, op. cit., p. 87),

É uma característica determinante construída simbolicamente que traz a cor da pele, que é uma questão biológica. Sendo assim, o autor defende que essas características biológicas possuem uma relação de linguagem e significados para quem está envolvido, ou seja, essa determinação histórica se estabelece na relação social e biológica dos indivíduos.

Segundo ADJunior (2018), racismo é uma forma de discriminação entre raças onde uma raça se diz ser superior que a outra. No Brasil, existe um padrão referencial onde se tem o branco como modelo, no qual pessoas que possuem diferentes culturas e características físicas, não são bem-visto pela sociedade em que vivem. ADJunior ainda complementa que o racismo era considerado uma “ciência Eugênia”, pensamento esse fortemente presente no território brasileiro. Ainda segundo ADJunior o preconceito, racismo e a discriminação possuem semelhanças entre si. O preconceito é uma opinião pré-concebida sobre um específico grupo ou pessoa sem qualquer informação sobre o grupo ou indivíduo, e um dos principais fatores que atuam no racismo, essa ação pode ser consciente ou não, porém conduz a rejeição e a segregação de classes sócias distintas. Já o racismo é segregação de grupos étnicos por possuírem características, habilidades ou qualidades específicas, sendo uma raça superior a outra. A discriminação refere-se ao preconceito e o racismo em forma de ação, quando ocorre um tratamento injusto ou negativo de uma pessoa ou grupo por pertencer a uma determinada classe ou categoria.

ADJunior. O Que é Racismo Estrutural?; 21 junho de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dH8ZBdq4Mdg&feature=youtu.be>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

Segundo Schucman (2014), citando Guimarães (1999, p. 36) e Wieviorka (2006), é definido como racismo toda ação/fenômeno que esclareça as diferenças entre, preferências, hierarquias, dominação, privilégios e desigualdades materiais e simbólicas entre seres humanos, baseado no conceito de raça. Pois, mesmo esse critério não possuindo veracidade biológica alguma, os atos de

atribuir, legitimizar e perpetuar as desigualdades sociais, psíquicas, culturais e políticas em função da “raça” significa a comprovação de diferenças sociais. Isso se mostra a partir da naturalização da falácia de diferenças biológicas, que se manifestam por características físicas de cada indivíduos de diferentes grupos sociais.

De acordo com Schucman (2014) o racismo pode ser praticado por diversas formas distintas, onde o racismo é quando está em xeque a hierarquia social entre grupos é definida a ideia de raça; sendo assim é notório que o preconceito racial se dá por diversas maneiras diferentes, tais como gênero, opção sexual, etnia, nacionalidade, entre outros. Conforme Wieviorka (2006), existem dois argumentos diferentes que asseguram este fenômeno. Esses fenômenos são conhecidos como racismo biológico e racismo cultural.

A ideia de racismo biológico é o racismo mais comum onde um indivíduo/grupo acha que possui uma superioridade sobre outro, por possuir um conjunto de características físicas herdadas como (cor do cabelo, pele, nariz, etc.). Essa ideia de racismo procura defender os argumentos que justificam as hierarquias sociais no conceito de raça.

Racismo cultural apresenta uma ideia de racismo que não possui raça, mas sim uma hierarquia social sobre a sociedade passando uma ideia que a humanidade é retratada de forma hierárquica de cultura e de diferentes religiões, línguas e de modos de vida de diferentes grupos, que são definidos como inferiores ou inassimiláveis à cultura de um grupo social dominante.

Porém, apesar do entendimento desse argumento ser definido em termos culturais, a ideia de racismo biológico e racismo cultural não estão distantes uma da outra, mas sim interligadas. Ambas possuem uma filosofia de naturalizar a hierarquização de grupos diferentes como inferiores e superiores a outros, essa hierarquização é associada às características físicas dos indivíduos e culturas distintas desses grupos.

Segundo Arivaldo Santos de Souza, para compreender o conceito de racismo, deve-se compreender primeiro o racismo institucional, que se refere a políticas institucionais, as quais, mesmo sem clara intenção discriminatória, geram resultados de desigualdade para membros de diferentes categorias raciais (SOUZA, 2011). O entendimento de racismo institucional esclarece que ele é uma forma implícita de racismo que não pode ser reduzida a atos de indivíduos. Com isso, pessoas, geralmente brancas, que pertencem a um grupo, coletivamente se beneficiam de um contexto de exclusão institucional, ainda que não possuem a intenção de discriminar. Um estudo realizado pela paciente Silveira em 2008, sobre qualidade no atendimento pré-natal aponta um

grande impacto negativo da cor da pele de um paciente. Onde a crença na superioridade racial exerce com que os atendimentos de pré-natal nos estabelecimentos dos setores públicos e privados, possuam um rigor e eficiência menor aos pacientes que não são considerados dignos, apesar de todas pessoas possuírem legalmente a consideração em igualdade de condição de todas as pessoas.

Além das diferenças sobre os argumentos que constroem o racismo, podemos também distinguir as diferentes formas de manifestação destes e para isto é importante diferenciar o racismo individual do racismo institucional. O racismo individual é entendido aqui como atitudes e ações individuais de discriminação raciais feitas nas práticas de relações interpessoais. Já o racismo institucional se configura por meio de mecanismos de discriminação inscritos no corpo da estrutura social, e que funcionam mesmo sem a intenção dos indivíduos, ou seja, se estabelece nas instituições traduzindo os interesses, ações e mecanismos de exclusão perpetrados pelos grupos racialmente dominantes (SCHUCMAN, 2014, p. 86).

Com isso, percebe-se que existem duas maneiras distintas de caracterizar/definir o racismo. O racismo individual representa apenas quando um indivíduo pratica ações e atitudes de discriminação raciais contra outro indivíduo ou grupo por relações interpessoais. O racismo institucional é quando a sociedade pratica atos racistas implantados na estrutura social, atos que, às vezes, até mesmo são praticados sem intenção ou consciência, e por esses atos que acabam ocorrendo o privilégio, exclusão e segregação sobre os grupos racialmente dominados.

Dessa forma, compreende-se que para a definição do conceito de racismo existem diversas formas de caracterização. Porém nota-se que os conceitos mais comuns em nossa sociedade, são os conceitos de racismo instrucional e o de racismo estrutural que estão implantados firmemente em nossa sociedade.

2 Capítulo – Casos de Racismo

É fato que o racismo estrutural oriundo da escravidão dos povos negros está impregnado na sociedade atual de forma devastadora, e a persistência desses atos de preconceito, corroboram gradativamente para a interminável desigualdade presente no mundo e cada vez mais discrimina pessoas negras. Atualmente, observa-se muitos movimentos na luta contra o racismo, porém ainda presenciamos casos de injúrias que são preocupantes para o combate dessa questão. Vemos que há, ainda, muitas pessoas com comportamentos inaceitáveis no que diz respeito ao racismo e é de grande interesse para o presente trabalho discutir sobre esses casos que, de alguma forma atrapalham a luta contra o racismo. pode-se observar muitos casos de racismo que ocorrerem no mundo do futebol e que todos esses casos de alguma forma se relacionam com algum conceito de racismo citado no primeiro capítulo.

No mundo do futebol, é possível perceber a presença de jogadores de várias etnias, uma realidade bastante benéfica quando se pensa no racismo, porém mesmo sendo um esporte que possui a interação de diversas etnias, o futebol é o esporte que possui a maior porcentagem dos casos de discriminação racial. Infelizmente percebe-se que o racismo está implantado desde do início da história do esporte e se propaga em diversos casos de discriminação racial atualmente. Um desses casos lamentáveis aconteceu nos últimos meses no campeonato ucraniano, onde os jogadores brasileiros Taison Barcellos e Bruno Ferreira, conhecido como ‘Dentinho’, sofreram violência verbal de cunho racial durante uma partida de futebol. Ambos os jogadores jogam no clube ucraniano Shakhtar Donetsk e jogavam contra um time também ucraniano, o Dínamo de Kiev. O *site* do Globo Esporte¹ publicou a seguinte matéria sobre o caso: “[...] Por volta dos 30 minutos do segundo tempo, torcedores do time de Kiev, visitantes no estádio do Metalist, atual casa do Shakhtar, fizeram ofensas racistas para jogadores rivais”. Os principais atingidos pelas ofensas foram justamente os brasileiros Taison e Dentinho, que reagiram a tais ofensas de forma

<http://agenciabrasil.etc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-11/futebol-concentra-90-dos-casos-de-discriminacao-no-esporte>

<http://www.gaz.com.br/conteudos/esportes/2019/11/11/157518->

[nao-basta-nao-ser-racista-precisamos-ser-antirracista-diz-taison.html.php](http://www.gaz.com.br/conteudos/esportes/2019/11/11/157518-nao-basta-nao-ser-racista-precisamos-ser-antirracista-diz-taison.html.php)

<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/brasileiros-sofrem-ofensas-racistas-em-jogo-do-shakhtar-taison-responde-com-gesto-e-expulso-e-chora.ghtml>

revoltosa. O jogador Taison respondeu ‘mostrando o dedo do meio’ e ‘chutando a bola para longe’, e em consequência disso o árbitro da partida expulsou-o. Já Dentinho conteve-se mais, porém também se revoltou com a situação.

Diante da repercussão mundial que obteve esse caso, diversas instituições manifestaram-se em apoio aos jogadores brasileiros. Destacam-se os clubes brasileiros Corinthians e Internacional, que são os ex-clubes de Dentinho e Taison, respectivamente. Nessas declarações vemos a mobilização da luta contra o racismo no futebol, expressada pela ‘hashtag’ #RacismoNuncaMais, que foi entoada em todas as publicações sobre o caso. Destaca-se também a publicação de Taison, considerado o melhor jogador do futebol ucraniano. Ele diz o seguinte:

Amo minha raça, luto pela cor, o que quer que eu faça é por nós, por amor... Jamais irei me calar diante de um ato tão desumano e desprezível! Minhas lágrimas foram de indignação, de repúdio e de impotência, impotência por não poder fazer nada naquele momento! Mas somos ensinados desde muito cedo a sermos fortes e a lutar! Lutar pelos nossos direitos e por igualdade! O meu papel é lutar, bater no peito, erguer a cabeça e seguir lutando sempre! Em uma sociedade racista, não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas! O futebol precisa de mais respeito, o mundo precisa de mais respeito! Obrigada a todos pelas mensagens de apoio! Seguimos a luta.²

Na publicação o jogador destaca que a luta contra o racismo deve ser intensificada e ainda fala que “não basta não ser racista, precisamos ser antirracistas”, e também agradeceu todo apoio que ele teve nesse momento desconfortável de sua carreira. Além de Taison, a outra vítima do caso também se manifestou em suas redes sociais. Dentinho escreveu a seguinte postagem:

Eu não queria comentar sobre o que aconteceu ontem, mas acho que não posso me calar diante de algo tão grave. Eu estava fazendo uma das coisas que mais amo na minha vida, que é jogar futebol e, infelizmente, acabou sendo o pior dia da minha vida. Durante o jogo, por três vezes, a torcida adversária fez sons que lembravam macacos, sendo duas vezes direcionadas a mim. Essas cenas não saem da minha cabeça. Não consegui dormir e já chorei muito. Sabe o que eu senti naquele momento? Revolta, tristeza e nojo de saber que ainda existem pessoas tão preconceituosas nos dias de hoje. Agradeço a todos pelas mensagens de apoio e manifestações de carinho. #noracism #nãoopreconceito.³

<http://www.gaz.com.br/conteudos/esportes/2019/11/11/157518-nao-basta-nao-ser-racista-precisamos-ser-antirracista-diz-taison.html.php>

<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/brasileiros-sofrem-ofensas-racistas-em-jogo-do-shakhar-taison-responde-com-gesto-e-expulso-e-chora.ghtml>

O apoio de todos é imprescindível nesses casos, e neste episódio em especial a comoção foi gigantesca, tanto de parte do Shakhtar e seus jogadores com a frase: “Vocês são os melhores! Estamos com vocês! #RacismoNão”, tanto quanto da parte do Dínamo e seus jogadores, que no momento da violência cogitaram a hipótese de encerrar a partida, mas não foi o que aconteceu. A partida foi reiniciada e o Shakhtar venceu a partida pelo placar de 1 a 0.

No entanto, nem todos os casos de racismo no futebol tem tanta repercussão e apoio como o de Taison e Dentinho. Muitas vezes acabam sendo esquecidos por até mesmo as maiores entidades do futebol. O caso do jogador italiano Mario Balotelli reflete isso, o jogador Balotelli atuando em uma partida válida pelo campeonato italiano, contra Hellas Verona, jogando pelo clube Brescia Calcio, no segundo tempo da partida estava conduzindo o time para ataque pela ponta esquerda, após ouvir falas preconceituosas da torcida adversaria, o atacante parou a jogada, pegou a bola com as mãos e deu um chute em direção a torcida do Verona e ameaçou a sair de campo extremamente irritado com o que tinha ouvido. O jogador teve apoio tanto de seus companheiros de equipe quanto de seus adversários para não se retirar do campo. O jogo foi paralisado alguns minutos até que foi anunciado para todo o estádio que se ocorresse outro incidente do mesmo tipo, os jogadores iriam para o vestiário não haveria mais a partida. Vale ressaltar que grande parte dos espectadores que estavam no estádio vaiaram essa mensagem, porém o jogo foi reiniciado e o atacante Balotelli ainda foi o protagonista do gol feito pelo seu time, o jogador não teve apoio nem mesmo da própria torcida e a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associação) se omitiu diante do caso, juntamente com a (FIF) Federação Italiana de Futebol.⁴

O posicionamento da torcida do Brescia neste caso foi decepcionante. Segundo o site do GloboEsporte.com, o Ultras Brescia 1911 EX-Curva Nord, torcida organizada do clube italiano, publicou um texto intitulado: "Balotelli: fique calmo e... sue a camisa", que faz referência à reação que o atacante teve diante da torcida do time de Verona na partida que terminou 2 a 1 para o time

<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-italiano/noticia/torcida-do-brescia-critica-balotelli-apos-racismo-deveria-ter-dado-lugar-a-alguem-menos-nervoso.ghtml>

da casa. Ainda segundo o site, os ultras alegam que o jogador estava muito nervoso e tentaram diminuir o racismo sofrido pelo atacante. Foi separado um trecho dessa publicação: ⁵

- Se não estava preparado psicologicamente para encarar os torcedores do Verona e - principalmente - em um jogo tão importante quanto o de domingo, em que uma cidade jogou a salvação de um treinador - entre os mais amados - (Balotelli) deveria ter dito e dado lugar a alguém menos... nervoso do que ele; ninguém ficaria chateado.⁶

É perceptível, portanto, que o racismo no mundo do futebol muitas vezes é normalizado, e acaba transformando a vítima no problema da questão. O caso do atacante italiano é curioso e acaba sendo um contraste do que será a discussão central do presente trabalho. Dito isso, é possível entrar no principal caso da realização do trabalho, que é o caso de racismo que o jogador brasileiro Daniel Alves sofreu.

Segundo Santos (2014), o caso do Daniel Alves foi um caso que obteve bastante repercussão que ocorreu no campeonato espanhol no estádio Madrigal no jogo entre Villarreal e Barcelona, quando Daniel Alves lateral do Barcelona se dirigiu para bater o escanteio um torcedor do Villarreal jogou uma banana no campo, o lateral do Barcelona apenas descascou a fruta e comeu. Este ato do lateral chamou muita atenção da mídia em geral ultrapassando a mídia esportiva. Porém o caso só teve a grande repercussão, quando Neymar que na época era seu companheiro de equipe no Barcelona, na noite do acontecimento postou uma foto em sua rede social (*instagram*) com uma banana na mão, e ao lado seu filho de três anos que também segurava uma banana, mas de pelúcia e abaixo da foto com a *hashtag* #somostodosmacacos em quatro idiomas: português, inglês, espanhol e catalão.

[http://www3.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_nove/GT09_TARCYANI
E_SANTOS.pdf](http://www3.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_nove/GT09_TARCYANI_E_SANTOS.pdf)

<https://veja.abril.com.br/esporte/balotelli-e-a-nova-vitima-de-racismo-no-campeonato-italiano/>



Em seguida a postagem de Neymar, a *hashtag* continuou crescendo e ganhando muita força, muitas pessoas apoiaram a causa e não somente brasileiros, mas sim pessoas de todo o mundo. Mas logo após o apresentador Luciano Huck, da tv globo, anunciar a venda de camisetas com a *hashtag*, muitas pessoas começaram a suspeitar que a campanha de Neymar que seria algo humanizado e de solidariedade, na verdade passou a ser visto que seria uma grande jogada de publicidade, fazendo com que o jogador se promovesse em meio de toda a situação.

Essa situação revoltou a muitos jornalistas, pois quando descobriram que a campanha feita por Neymar na luta contra o racismo tinha sido uma campanha planejada pela agencia publicitária Loducca, que administra sua carreira desde 2012. Um desses jornalistas foi Antero Greco, que possui um blog nomeado: “como se sentir otário” (Estadão, quarta-feira, 30/04/2014) e publicou nas seguintes palavras:

Já que Neymar estava empenhado em combater o aleijão do racismo, por que não detonar logo a campanha, uma vez que o assunto não sai de cena, infelizmente? Seria estupendo da mesma maneira – ou mais, porque mais espontâneo. Seria mais um factóide para promover quem já tem tanta visibilidade? Seria um jeito de burilar a imagem de um jogador que teve nome envolvido em polêmicas pelas recentes críticas e pelas simulações de faltas e pênaltis? Neymar não precisa disso. Mas, se for assim; lamento. A luta contra

a segregação racial deve ser intensa, incessante e séria. Uma bandeira sem dono e com todos a empunhá-la. Ninguém tem o direito de usurpá-la em favor próprio. Sinceramente, me sinto com cara de otário. Porém preciso jogar no time dos crédulos do que passar para o lado dos espertos.⁷

Com essas palavras Greco expressou sua opinião pelo o caso, não só ele como outros jornalistas, como jornalista José Antônio Lima, em seu blog Esporte Fino publicou a seguinte matéria, intitulada da seguinte maneira: “Neymar precisa do bom-mocismo fabricado pelas agências?”. Em sua matéria, Lima (2014) defende que sempre é algo honroso a luta contra o racismo, porém a atitude de Neymar não foi apenas por solidariedade ao seu companheiro de time, mas também com o intuito de promover sua imagem pela agencia publicitaria. O autor do blog expressa isso com as seguintes palavras:

O problema é a forma como tudo se deu. Já sabíamos que quando Neymar coloca a mão na cintura é para fazer propaganda da Lupo, e que quando conversa como a presidente da República pelo Twitter é um diálogo armado. Agora, soubemos até que suas boas ações são maquiadas pelas empresas que cuidam de sua marca e imagem, e que desejam transformá-lo no novo David Beckham. (...) Mas quem quer idolatrar um atacante de plástico, que funciona como uma empresa ou como um político em campanha e, agora, flerta com o bom-mocismo fabricado? (LIMA, 2014).

Contudo, após tanta repercussão do caso e tendo em vista, tantas críticas de jornalistas a agencia publicitaria manifestou-se diante as acusações sofridas por seu cliente. A agência defende seu cliente Neymar, dizendo que o movimento do atleta foi de cunho solidário e não tinha pretensão de alavancar sua imagem em nenhum momento, porém como é uma empresa que trabalha com essa questão publicitária, viu que seria uma boa oportunidade de crescer com essa luta contra o racismo. De acordo com o teórico Marx, nada foge ao econômico, e vemos que neste caso essa frase cabe muito bem, pois o capitalismo se apropria de alguns casos para se beneficiar e lucrar com isso. Ademais, conclui-se que a ação da empresa foi de uma imensa inteligência, mas em uma hora inoportuna, gerando diversas críticas à ação. Além disso, salienta-se dizer que a agência auxilia todos os jogadores ligados a ela, em todas suas publicações e com esse caso não foi diferente. Destaca-se uma fala da agência sobre:

Qual seria o erro do Neymar Jr. fazer uma manifestação pública pensada e de maneira profissional? Ainda não conseguimos descobrir. Saber colocar uma ideia, no momento

mais adequado e propício para que ele tenha um impacto maior e melhor é oportunismo? Desde Quando? (idem, ibidem).

Loducca, portanto, afirma que a ação do jogador Neymar foi normal e não deveria despertar tantas críticas ao jogador nem a sua empresa, mesmo a campanha sendo criada por uma agência publicitária não deveria ser descaracterizada como uma ação antirracista, a empresa também relata sobre a crítica da hashtag que a ideia era que o tema fosse abordado de acordo com as características de seu cliente de forma alegre como Neymar:

Nos pareceu (e ainda nos parece) que fazer algo bem-humorado, irônico e que ridicularizasse as atitudes racistas teria maior capacidade de levantar a discussão, seria mais eficiente em tocar o coração das pessoas do que algo que reclamasse, chorasse ou ficasse tentando reforçar o papel de vítima (caminhos que já foram seguidos em momentos diferentes, têm seus méritos, mas que não tiveram a mesma repercussão). Ainda mais para uma pessoa com personalidade alegre, brilhante e divertida como a do Neymar Jr. Tinha que ser algo como ele (idem, ibidem).

O jogador Daniel Alves alvo da discriminação racial, expos sua opinião sobre o acontecimento em uma entrevista ao programa de televisão “altas horas” da rede globo. Em uma das falas do jogador, na entrevista Daniel explica o porquê teve a atitude de comer a banana e diz: "Foi intuitivo, não tinha nada programado. A gente não acredita que vão fazer isso dentro de um campo de futebol e foi uma surpresa a repercussão que deu”

Daniel também relata que estava incomodado com a violência racial no futebol e que já havia sofrido diversas injurias raciais ao longo de sua carreira e por suas denúncias nunca terem algum se quer resultado resolveu agir de outra forma e conta: . "Eu estava até um pouco triste com essa situação, porque já havia denunciado em outras ocasiões e não tinha dado em nada. Tentei dar uma resposta positiva a uma ação desafortunada". Vale ressaltar que seu companheiro de time Neymar não foi o único artista a dar apoio a campanha #somostodosmacacos nas redes sociais, muitos jogadores como: Lucas, Mario Balotelli e Luís Suarez, além de muitos artistas como: Ivete Sangalo, Michel Telo e Luciano Huck, também apoiaram a campanha.⁸

O jogador menciona também não gostar do nome da campanha feita por Neymar, e que não pretende ganhar nenhuma publicidade com a atitude sofrida, que seu intuito está somente na luta contra o racismo.

<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2014/05/03/daniel-alves-diz-nao-gostar-de-somostodosmacacos-somos-a-evolucao-disso.htm>

Eu não gosto muito do #somostodosmacacos, porque acho que a gente é a evolução disso. Somos humanos e todos iguais. Acho que é isso que devemos defender. Marcas me procuraram, mas eu não quero ganhar com isso, não quero popularidade. Não quero ganhar nada a não ser a luta contra o racismo.

Mesmo Daniel não concordando com slogan da campanha pôr igualar humanos com macacos, o jogador defendeu a campanha e em umas de suas falas na entrevista à BBC (*British Broadcasting Corporation*), dizendo que:

É hipocrisia criticar uma campanha contra o racismo. Os críticos estão se apegando ao contexto (o episódio da banana), e não ao objetivo, que é conscientizar as pessoas de que somos todos humanos e somos todos iguais.

Desta forma conclui-se que todos casos de racismo possuem sua particularidade específica, como relatado no caso de Taison e Dentinho, observa-se que possuíram um grande apoio dos clubes envolvidos e de outros, já no caso do atacante Mario Balotelli foi o oposto, o atacante além de ser vítima de injúria racial ainda obteve diversas críticas de seu clube e de seus torcedores por seu comportamento após sofrer a violência. Ademais, no caso do Daniel Alves destaca-se que possuiu uma jogada mediática que utilizou da luta contra o racismo para obter fins capitalistas. Com isso é possível perceber que a luta contra o racismo é uma luta subjetiva, pois, muitos casos não são tratados de devida maneira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Presente trabalho abordou sobre o racismo no futebol e suas consequências para a sociedade. Objetivou-se analisar alguns casos de racismo, assim como o conceito de racismo e o que isso representa na sociedade. O caso do jogador brasileiro Daniel Alves possui um foco maior no trabalho, pois obteve a maior repercussão e também foi o que motivou ao autor a escrever sobre o tema. Durante o desenvolvimento foi explicado porque o caso de Daniel foi tão importante para esse trabalho.

Primeiramente, cabe destacar que o tema é de extrema importância para ser discutido no meio acadêmico e também para a sociedade em geral, pois trata-se de uma temática que afeta a todos. Para o autor, realizar o trabalho foi de grande prazer e serventia para seu crescimento profissional.

A partir das análises dos casos de racismo no futebol, infere-se que a sociedade ainda tem muito a evoluir quando o assunto é respeito. O caso mais recente de Taison e Dentinho mostra um avanço, mas ainda não o suficiente. O caso em destaque do trabalho, aponta para uma questão ainda maior que é do marketing em cima desse movimento, que é muito preocupante para a população.

REFERÊNCIAS

SCHUCMAN, Lia V. Sim, nós somos racistas: Estudo psicossocial da branquitude paulistana. **Psicologia & Sociedade**, vol. 26, núm. 1, pp. 83-94. 2014.

PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=&id=BcVnAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=origem+da+escravidao+no+brasil&ots=rE4TRcCZgZ&sig=5RnV633Pi7YjHkeUavNDvOdUbRo#v=onepage&q=origem%20da%20escravidao%20no%20brasil&f=false>>. Acesso em: 06 de jan 2020.

SOUZA, Arivaldo S. Racismo institucional: Para compreender o conceito. **Revista da ABPN**. v. 1, n. 3 p. 77-87. 2011.

DIEHL, Fernando. As ressignificações do conceito de raça e o racismo contra os imigrantes haitianos no Brasil. **XIII Seminário Internacional**. v. 3, n. 4 p 01-20. 2016.

DESCONHECIDO. “Não basta não ser racista, precisamos ser antirracista”, diz Taison. Estadão, 11 de novembro de 2019. Disponível em: <http://www.gaz.com.br/conteudos/esportes/2019/11/11/157518-nao_basta_nao_ser_racista_precisamos_ser_antirracista_diz_taison.html.php>. Acesso em: 28 de dez de 2019.

DESCONHECIDO. “Taison e Dentinho sofrem ofensas racistas em jogo do Shakhtar e se revoltam; ex-Inter acaba expulso”. Globo Esporte, 10 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/noticia/brasileiros-sofrem-ofensas-racistas-em-jogo-do-shakhtar-taison-responde-com-gesto-e-expulso-e-chora.ghtml>>. Acesso em: 28 de dez de 2019.

DESCONHECIDO. “Torcida do Brescia crítica Balotelli após racismo: "Deveria ter dado lugar a alguém menos nervoso"”. GloboEsporte, 08 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-italiano/noticia/torcida-do->

[brescia-critica-balotelli-apos-racismo-deveria-ter-dado-lugar-a-alguem-menos-nervoso.ghtml](#)>.

Acesso em: 28 de dez de 2019.

DESCONHECIDO. “Balotelli é a nova vítima de racismo no Campeonato Italiano”. Veja, 3 de novembro de 2019. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/esporte/balotelli-e-a-nova-vitima-de-racismo-no-campeonato-italiano/>>. Acesso em: 28 de dez de 2019.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. “A Campanha #somostodosmacacos de Neymar: uma reflexão sobre o racismo no futebol”. COMUNICON, (08, 09 e 10 de outubro 2014). Disponível em: <http://www3.espm.br/download/Anais_Comunicon_2014/gts/gt_nove/GT09_TARCYANIE_SANTOS.pdf>. Acesso em: 28 de dez de 2019.

DESCONHECIDO. “Daniel Alves diz não gostar de #somostodosmacacos: "Somos a evolução disso”. Uol, 3 de maio de 2014. Disponível em: <<https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2014/05/03/daniel-alves-diz-nao-gostar-de-somostodosmacacos-somos-a-evolucao-disso.htm>>. Acesso em: 30 de dez de 2019.

BOND, Letycia. “Futebol concentra 90% dos casos de discriminação no esporte”. EBC, 29 de novembro de 2018. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2018-11/futebol-concentra-90-dos-casos-de-discriminacao-no-esporte>>. Acesso em: 30 de dez de 2019.